

Curricularização da extensão: a mobilização de conhecimentos nas primeiras práticas do curso de Matemática Licenciatura

Patrícia Pujol Goulart Carpes¹
Radael de Souza Parolin²

RESUMO

A curricularização da extensão reflete inúmeras dificuldades e desafios a serem superados. Neste trabalho aborda-se esse processo, apresentando o caminho de implementação na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e mais especificamente no curso de Matemática Licenciatura. Ainda, explicita-se a estruturação no projeto pedagógico do curso, bem como a iniciação no primeiro semestre de curso no ano de 2023. Destacando os projetos/programas executados e, posteriormente, avaliando-os por meio de um questionário aos coordenadores e equipe executora a fim de discutir as perspectivas na formação acadêmico-profissional dos licenciandos. A maioria dos projetos criados potencializam a relação professor-aluno de forma que se destaca a mobilização dos conhecimentos próprios do professor pelos discentes. Também apresentam-se muitos desafios e oportunidades de superação, já que os projetos estão sendo executados pela primeira vez. Ainda, se reconhece o engajamento dos atores envolvidos, seja o público-alvo ou as lideranças das instituições/organizações parceiras ou mesmo os discentes. Por fim, a partir de uma avaliação crítica, os coordenadores de projetos de extensão direcionam perspectivas futuras para ações mais promissoras e efetivas junto à comunidade conforme o andamento.

Palavras-chaves: projetos de extensão; formação acadêmico-profissional; licenciatura.

Extension curriculum: the mobilization of knowledge in the first practices of the Undergraduate Mathematics course

ABSTRACT

The curricularization of extension reflects numerous difficulties and challenges to be overcome. This work addresses this process, presenting the implementation path at the Federal University of Pampa (Unipampa) and more specifically in the Mathematics degree. Furthermore, the structuring of the course's pedagogical project is explained, as well as the initiation in the first semester of the course in the year 2023. Highlighting the projects/programs carried out and, subsequently, evaluating them through a questionnaire to the coordinators and executing team in order to discuss the perspectives on the academic-professional training of undergraduate students. Most of the projects created enhance the teacher-student relationship in a way that highlights the mobilization of the teacher's own knowledge by the students. There are also many challenges and opportunities to overcome, as the projects are being executed for the first time. Furthermore, the engagement of the actors involved is recognized, be it the target audience or the leaders of partner institutions/organizations or even the students. Finally, based on a critical assessment, extension project coordinators direct future perspectives towards more promising and effective actions within the community as they progress.

Keywords: extension projects; academic-professional training; graduation.

¹ Licenciada em Matemática (PUCRS), Mestra em Matemática Aplicada (UFRGS) e Doutora em Ensino de Ciências e Matemática (UFN). Docente da Universidade Federal do Pampa. E-mail: patriciacarpes@unipampa.edu.br

² Licenciado em Matemática (UNIJUÍ), Mestre em Modelagem Matemática (UNIJUÍ) e Doutor em Modelagem Computacional (UERJ). Docente da Universidade Federal do Pampa. E-mail: radaelparolin@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O papel social da universidade, assim como a relevância social do ensino e da pesquisa, pode ser promovido pelas práticas extensionistas. Em outras palavras, o que é produzido pela/na universidade beneficia diretamente a comunidade externa por meio de ações dos projetos/programas de extensão em parceria com entidades sociais.

A Constituição Federal de 1988 garante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão enquanto princípio a ser obedecido pelas universidades. Como também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação dispõe que a promoção da extensão é uma das finalidades da educação superior, devendo ser “aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996, s/p).

Garantida a existência das atividades extensionistas na formação dos/as acadêmicos/as, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13005/2014, aponta como meta a intenção de demarcar um percentual mínimo de créditos curriculares para a integralização do curso de graduação.

A partir da promulgação da Resolução do CNE/CES nº 07/2018 que dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e estabelece o percentual mínimo de 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação em atividades de extensão, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a discutir fortemente a matriz curricular e o perfil do egresso de cada curso de graduação presencial ou a distância.

Tais discussões são amparadas nas concepções adotadas pela resolução supracitada que modificam a estrutura curricular existente e, conseqüentemente, altera a forma/método/estratégia de constituir um profissional na academia ao considerar, entre outras, que

[...] **a interação dialógica** da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; a **formação cidadã** dos estudantes, marcada e constituída pela **vivência dos seus conhecimentos**, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; a **atuação na produção e na construção de conhecimentos**, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira. (Brasil, 2018, grifo nosso)

Há pesquisadores que apontam a extensão como um meio que possibilita o desenvolvimento de habilidades e criatividade profissional mais abrangente pautadas em situações reais (Santos; Rocha; Passaglio, 2016), como também, uma forma de democratizar o acesso aos conhecimentos produzidos pelas IES (Scheidematel; Klein; Teixeira, 2004). Contudo, a partir das novas diretrizes curriculares está se propondo uma nova linhagem de profissionais, que possuirá uma prática muito mais arraigada no contexto social.

Neste contexto, pensando nas possibilidades e compreensões que os cursos de graduação se organizaram, a presente pesquisa visa apresentar as primeiras práticas na curricularização da extensão em um curso de Matemática a fim de discutir as perspectivas na formação acadêmico-profissional dos/as licenciandos/as.

Na sequência, o estudo apresenta a organização da uma IES pública do estado do Rio Grande Sul quanto a curricularização da extensão e, decorrente disso, a regulamentação do curso de Matemática Licenciatura para tais práticas. Por meio de entrevistas aos coordenadores de projetos de extensão, os dados são produzidos para analisar de forma qualitativa as contribuições na formação acadêmica-profissional dos/as licenciandos/as.

2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Resolução CNE/CES nº 07/2018 que estabelece a curricularização da extensão, de modo geral, propõe uma nova perspectiva na formação dos graduandos e na forma de operacionalizar essa nova demanda pelas IES. É vista como uma grande reforma na Educação Superior ou, ainda, uma possibilidade de ressignificar processos engessados no meio acadêmico (Imperatore et al., 2015; Dalmolin et al., 2017).

Em específico, este estudo se detém a apresentar as estratégias de operacionalização da curricularização da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), IES de multicampia e localizada na campanha e fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul (RS/Brasil). Como também, como o curso de Matemática Licenciatura regulamentou as práticas extensionistas no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

2.1 A extensão na Unipampa

Em 29 de abril de 2021 foi aprovada a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, da qual regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação. É um documento norteador ao processo de inserção, abordando a política de extensão na universidade.

Nas disposições preliminares destaca que “a implementação a que se refere (...) não objetiva provocar aumento da carga horária total dos cursos de graduação.” (UNIPAMPA, 2021a, p. 1), esperando-se portanto, numa inserção e integração à matriz curricular, sem caráter provisório ou mesmo complementar.

Em justificativa ao caráter intrínseco,

se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Unipampa, 2021a, p. 2)

O compromisso social da instituição, como objetivo, está ligado às áreas principais de atuação das ações de extensão, a saber: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho.

Dos requisitos para a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, classifica a oferta das ações de extensão como:

- I - Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE): constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão;
- II - Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV): atividades vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares de Graduação, com carga horária total ou parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, ementa e no plano de ensino. (Unipampa, 2021a, p. 3)

Exige-se ainda que projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

Em destaque, a resolução institui e institucionaliza a Atividade Curricular de Extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”, como programa institucional a ser ofertado como atividade curricular de extensão específica.

Tal programa visa fortalecer a formação humanística e cidadã dos discentes e contribuir na integração da universidade com a comunidade, priorizando o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social, a partir de ações comunitárias junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos.

O programa UNIPAMPA Cidadã passa a ser atividade obrigatória em todos os cursos de graduação, com carga horária total de, no mínimo, 60 horas e, no máximo, 120 horas. Surge também a figura do supervisor de extensão, docente membro do curso e que tem por objetivo o planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação das atividades do programa institucional.

A normatização do Programa Institucional UNIPAMPA Cidadã é publicada em 05 de agosto de 2021, a partir da Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 18/2021. Na concepção, o documento define que “é um programa de extensão que deverá ser composto por ações de cidadania e solidariedade” (Unipampa, 2021b, p. 1), considerando-se que o “trabalho comunitário deverá atender as demandas e necessidades da comunidade e proporcionar aos discentes experiências de novas realidades, relações, sentimentos, aprendizados, problemas e saberes” (Unipampa, 2021b, p. 1), implicando portanto na “aquisição de saberes populares que uma pessoa do povo aprende com outra pessoa do povo em situação de igualdade” (Unipampa, 2021b, p. 2).

O programa tem por objetivos principais:

- I - promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- II - estimular a autonomia dos discentes;
- III - aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
- IV - estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional. (Unipampa, 2021b, p. 2)

Em termos de caracterização, “é uma atividade curricular de extensão específica (ACEE) e deverá constar nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UNIPAMPA” (Unipampa, 2021b, p. 3). Todo curso tem autonomia de decidir o período de realização destas atividades, bem como definir ou facultar aos discentes o direito de escolha do local da ação e do tipo de atividade. Por fim, o curso deve estabelecer normas para as ações de extensão em seu PPC.

Ao final, a Instrução Normativa apresenta a metodologia para execução do referido programa, com destaque à comprovação da realização da ação, dada por:

- a) certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;
- b) relatório da atividade do discente, conforme o modelo em anexo. (Unipampa, 2021b, p. 3)

Finalizando o ano de 2021, no dia 21 de dezembro é publicada a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 332, da qual atualiza e institui as normas para as Atividades de Extensão e Cultura da Unipampa. Em seus primeiros artigos define:

Art. 1º A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre

universidade e sociedade, possibilitando a produção e a integração de conhecimentos, pressupondo a participação coletiva.

Art. 2º A cultura, sob o ponto vista da prática extensionista, constitui-se de ações que reflitam, difundam ou dialoguem, direta ou transversalmente, com um conjunto de símbolos, ritos, discursos e tecnologia inerentes a uma sociedade. (Unipampa, 2021c, p. 1)

As ações de extensão são classificadas como:

I - Programas – conjunto de ações (projetos, cursos, eventos) (...);

II - Projetos – conjunto de ações em torno de tema e objetivos comuns (...);

III - Cursos – atividades de formação (...);

IV - Eventos – atividades pontuais de caráter artístico cultural ou científico;

V - Prestação de Serviço - a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser compreendida como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social. (Unipampa, 2021c, p. 2)

Uma das preocupações sempre levantadas em momentos de formação/discussão e reuniões sobre a extensão, é o recurso financeiro para a execução das ações, tendo em vista a implantação de 10% da carga horária total dos cursos de graduação, da qual claramente aumenta a abrangência de suas atividades junto à comunidade.

Nesse contexto, a resolução deixa a cargo das unidades locais (campi) a decisão por utilizar-se de recursos financeiros. Embora não exista previsão orçamentária para atividades de extensão, sem qualquer complemento ou adicional, a partir e apesar da obrigatoriedade curricular.

IV - caso haja a necessidade de recursos orçamentário e/ou logístico para a execução da Proposta, a CLExt deve submeter a proposta para apreciação pelo respectivo Conselho do Campus. O Conselho do Campus deverá manifestar a disponibilidade de recursos. A CLExt insere seu parecer e extrato da ata do Conselho de Campus no sistema de registro de projetos; (Unipampa, 2021c, p. 3)

Já nas disposições finais, traz à tona que “Art. 29. É de responsabilidade da gestão superior da universidade determinar orçamento anual para a PROEXT que possibilite a plena execução da prática extensionista na UNIPAMPA.” (Unipampa, 2021c, p. 5).

Por fim, de forma geral a resolução estrutura a Gestão da Extensão, Equipe Executora, Registro e Tramitação, Relatório e Certificação e Avaliação da Extensão.

2.2 A extensão no PPC de Matemática

No ano de 2023 o curso de Matemática Licenciatura da Unipampa, Campus Itaquí, iniciou uma nova matriz curricular, onde sua principal mudança foi a inserção de 330 horas de extensão, integradas ao currículo e representando 10% da carga horária total do curso.

Nessa construção, optou-se por componentes curriculares obrigatórios com carga horária total de extensão, e portanto, compostos por ACEV, representando 225 horas.

Tais componentes estão dispostos nos semestres ímpares, no intuito de ocorrerem simultaneamente, a fim de envolver todo o curso: alunos, professores e técnicos. Destaca-se ainda, que cada um possui temáticas e objetivos específicos.

O primeiro componente curricular, denominado Extensão Universitária, já ocorre no primeiro semestre com carga horária de 45 horas,

[...] o qual apresenta o conhecimento histórico e conceitual da extensão, as políticas de extensão universitária, os estudos das diferentes metodologias de trabalho com atividades extensionistas, a ampliação da atuação discente junto à comunidade através das atividades de extensão, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, assim como a responsabilidade social universitária.” (Unipampa, 2023, p. 122)

No terceiro semestre está previsto o componente de Extensão I com 60 horas, que

[...] consiste em estudar as diferentes metodologias de trabalho com atividades de extensão, a inserção e atuação do discente junto à comunidade através das atividades de extensão, como a organização e participação de Feiras matemáticas, a divulgação e produção científica.” (Unipampa, 2023, p. 122)

O componente curricular Extensão II, com 60 horas e disposto no quinto semestre,

[...] se estrutura a partir do planejamento, da organização e/ou do desenvolvimento de eventos acadêmico-científicos de extensão, relacionados a cursos de graduação e/ou pós-graduação, assim como a atuação do discente, junto à comunidade, por meio das atividades de extensão. (Unipampa, 2023, p. 122)

E como componente final denominado Extensão III, ocorre no sétimo semestre, com 60 horas, que

[...] aborda a produção e a adaptação de materiais científicos para fins pedagógicos e/ou de acessibilidade, a consonância entre teoria e prática na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional. (Unipampa, 2023, p. 122)

Por fim, a carga horária total se completa com as 105 horas do programa institucional UNIPAMPA Cidadã, atividade curricular de extensão específica (ACEE), da qual o discente

pode realizar ao longo do curso, em ações comunitárias. O quadro 1 ilustra a distribuição da carga horária de extensão presente no curso de Matemática.

Quadro 1 - Atividades de Extensão no curso de Matemática

Semestre	Componente Curricular/Programa	Tipo	Carga horária
1	Extensão Universitária	ACEV	45
3	Extensão I	ACEV	60
5	Extensão II	ACEV	60
7	Extensão III	ACEV	60
-	UNIPAMPA Cidadã	ACEE	105
		Total	330

Fonte: adaptado de Unipampa (2023)

Após identificar como o curso de Matemática estruturou a curricularização da extensão, na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos para a produção e discussão dos dados coletados a fim de alcançar o objetivo proposto no estudo.

3 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como qualitativo ao compreender que os dados coletados são inerentes ao contexto que foram produzidos e sua mensuração indica valores, crenças e atitudes dos sujeitos envolvidos. Borba (2004) aponta que a pesquisa qualitativa está em movimento, não presa a regras ou padrões pré-determinados, assim como o conhecimento não é isento da história de vida dos sujeitos envolvidos e das condições sócio-políticas do momento.

A partir do objetivo da pesquisa, a mesma se caracteriza como exploratória ao buscar desenvolver uma maior familiaridade com a situação problematizadora. Em outras palavras, é uma estratégia de explorar algo novo/recente a fim de obter novas ideias sobre a situação atual. Na maioria das vezes, a pesquisa exploratória tem como instrumentos de produção de dados o levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos que fazem/fizeram parte do contexto do cenário pesquisado e análise de exemplos que satisfazem a compreensão (Gil, 2002).

A produção de dados foi através de documentos oficiais da instituição de ensino que oferta o curso de Matemática Licenciatura, a saber: o cadastro de projeto institucional submetido na plataforma Sistema Acadêmico de Projetos e o plano de ensino do componente curricular de Extensão Universitária. Cabe destacar que tais documentos foram disponibilizados pelos responsáveis pelas atividades aos pesquisadores.

Além da produção/análise documental, foi proposto um questionário *online* aos coordenadores de projetos de extensão vinculados ao componente curricular em questão a fim de oportunizar uma melhor compreensão do desenvolvimento das ações e as possíveis perspectivas na formação acadêmico-profissional dos licenciandos ao desenvolver a extensão. O quadro 2 ilustra as questões propostas. Vale destacar que as perguntas foram encaminhadas aos *e-mails* institucionais dos professores ao término do componente curricular.

Quadro 2: formulário de questões propostas aos coordenadores de projetos de extensão

- 1) Quais ações foram desenvolvidas pelos discentes do componente curricular de Extensão Universitária junto ao projeto de extensão que você coordena?
- 2) Das práticas extensionistas desenvolvidas, quais conhecimentos teórico-práticos foram mobilizados pelos discentes do componente curricular?
- 3) Existem desafios que precisam ser contornados para que o projeto de extensão alcance os resultados esperados? Justifique sua resposta.
- 4) Como a equipe executora/coordenação do projeto de extensão avalia o envolvimento e interação da comunidade externa às ações propostas?
- 5) Quais as perspectivas futuras do projeto?

Fonte: Elaboração dos autores (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção está organizada de forma a apresentar os projetos/programas de extensão pensados para compor a primeira oferta do componente curricular de Extensão Universitária oferecido pelo curso de Matemática Licenciatura no semestre letivo de 2023/1 com base nas respostas dos coordenadores dos projetos ao responderem um formulário *online*. Os projetos foram listados no plano de ensino de tal componente curricular, tendo dois professores responsáveis pela oferta e que, também, participaram da equipe executora dos projetos/programas.

No início do semestre letivo os projetos/programas de extensão foram apresentados aos discentes matriculados no componente supracitado e, na sequência, foram distribuídos entre os mesmos dado a preferência de cada um e o número de vagas disponibilizadas pelos

coordenadores dos projetos. Inicialmente, foram dispostos cinco projetos, a saber: Workshops Temas Emergentes no Contexto Escolar, Dinheiro Fácil, Crescendo com a Matemática no Teresiano, Reforço escolar nas escolas de Itaqui e o Programa de extensão em Centros Socioeducativos de Itaqui, sendo alocados quatro discentes em cada.

O projeto de extensão Crescendo com a Matemática no Teresiano desenvolveu atividades de reforço escolar a crianças e adolescentes que participam do Centro Socioeducativo Teresiano no turno inverso da escola. As atividades ocorreram duas vezes por semana, 2 horas em cada encontro, tendo a participação de professores e licenciandos do curso de Matemática. Em média, participam do projeto 20 adolescentes. O projeto ocorre desde o ano de 2021 de forma ininterrupta e a figura 1 ilustra atividades desenvolvidas no corrente ano.

Figura 1: Projeto de extensão Crescendo com a Matemática no Teresiano



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O projeto de extensão Reforço escolar nas escolas de Itaqui, como o próprio nome sugere, também são atividades de reforço escolar. Contudo, ocorrem nas dependências das escolas. Os licenciandos se dirigem à escola de preferência com uma carga de apresentação e se disponibilizam para tal ação. A escola faz a seleção dos discentes para participarem do projeto e informam os responsáveis. A carga horária semanal é definida entre as partes e há o apoio da equipe executora do projeto para o planejamento das atividades de reforço. A figura 2 ilustra atividades que ocorreram em uma escola pública e periférica da cidade.

O projeto de extensão Workshops sobre Temas Emergentes no Contexto Escolar promove workshops/palestras que envolvam a problematização de temas emergentes do cotidiano escolar (a partir de um mapeamento com professores e estudantes das escolas). As atividades da equipe executora vão desde o contato de interesse e de disponibilidade das escolas

em receber as ações à indicação e acompanhamento dos *experts* dos assuntos indicados e divulgação em mídias sociais do projeto. A figura 3 ilustra ações desenvolvidas.

Figura 2: Projeto de extensão de Reforço escolar nas escolas de Itaquí



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 3: Projeto de extensão Workshops sobre temas emergentes no contexto escolar



Fonte: Elaboração dos autores (2023)

O projeto de extensão Dinheiro Fácil ocorreu semanalmente nos sábados à tarde, no campus, com discussões acerca do tema Educação Financeira, abordando principalmente

dúvidas ou tópicos propostos pela comunidade. As discussões giraram em torno de oficinas, elaboradas tanto pelos professores quanto pelos alunos executores do projeto. A Figura 4 ilustra a oficina elaborada por discentes do curso de Matemática intitulada “Como a Inflação Afeta Nosso Poder de Compra?”.

Figura 4: Projeto de extensão Dinheiro Fácil



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O programa Extensão Universitária em Centros Socioeducativos ocorre por meio de uma parceria entre a Unipampa e a Associação dos Moradores do Bairro Cafifas (Acobafi). Uma das ações do programa é um curso preparatório para o Enem, ocorreu na sede da associação e tem como público-alvo os moradores do bairro e concluintes do Ensino Médio. As atividades ocorreram duas vezes por semana, de maio a outubro de 2023, na disciplina de Matemática. A figura 5 ilustra atividades do programa.

Figura 5: Programa Extensão Universitária em Centros Socioeducativos



unipampa
Universidade Federal do Pampa
Campus Itaqui

PREPARATÓRIO ENEM 2023

PARCERIA COM ACOBAFI
Faça sua inscrição para o curso preparatório do ENEM

- Curso gratuito, 2 horas por semana
- Específico para área de Matemática e suas Tecnológicas
- Realização de maio a novembro de 2023
- Desenvolvido por professores e licenciandos de Matemática da Unipampa
- Interessados, fazer inscrição dia 30/4, das 15 às 17h, na sede ACOBAFI

CONTATO
ACOBAFI

 Rua São Francisco, 1875.



Fonte: Elaboração dos autores (2023)

Três dos cinco projetos/programas de extensão propostos ao primeiro componente curricular de Extensão Universitária, têm um olhar para a formação fim do/a licenciando/a: o ensino de matemática. O reforço de conhecimentos matemáticos em espaço formal ou não de ensino aflora os conhecimentos próprios do professor ao ensinar matemática (Shulman, 1987; Godino, 2009) conforme descrito abaixo.

Principalmente de interação com o aluno, como abordar, compreender a dificuldade do aluno, iniciar e manter uma conversa colaborativa com o aluno. Além de rever os conhecimentos de matemática (Coordenador do projeto no Teresiano).

Com mais ênfase, conhecimentos matemáticos envolvidos nas provas do Enem. Também começam a desenvolver uma postura docente (pontualidade, assiduidade, dicção e oratória, formas de abordar e buscar compreender a dúvida do aluno) (Coordenador do projeto na Acobafi)

[...] Conhecer o ambiente escolar: espaço físico, gestão escolar, currículo, conhecer outros professores de matemática da escola (Coordenador do projeto de reforço escolar)

As falas dos coordenadores de tais projetos descrevem que o/a acadêmico/a tem a oportunidade de ingressar na licenciatura atuando, isto é, vivenciando uma sala de aula na figura de professor com o suporte da equipe executora dos projetos.

Os outros dois projetos propostos ao componente curricular de Extensão Universitária são estruturados em oficinas com suas temáticas sendo escolhidas pelo público a que se

destinam. Quando o oficinairo/palestrante é o acadêmico, são mobilizados conhecimentos específicos da temática como descreve o coordenador do projeto Dinheiro Fácil, “aprendizado de conceitos relacionados à Economia, Finanças e Matemática Financeira.” Já quando os acadêmicos se envolvem na logística das oficinas, os conhecimentos mobilizados em destaque são a “percepção e o conhecimento sobre o contexto escolar a partir da escuta ativa e levantamento das demandas das comunidades escolares em que as primeiras ações do projeto foram desenvolvidas, em especial, para os estudantes de licenciatura” relata o coordenador do projeto de *workshops*.

Vale ressaltar que os projetos/programas de extensão citados cumprem o propósito da curricularização da extensão no ensino superior ao passo que existe uma relação dialógica com a comunidade externa, as ações são demandas externas e reais, há um impacto na formação dos acadêmicos e uma possível transformação social (Azevedo, 2022). Tal transformação não é imediata. Deve ser construída e consolidada conforme as ações dos projetos vão sendo desenvolvidas.

Muitos foram os desafios listados/enfrentados nos projetos/programas de extensão, especialmente porque estão sendo executados pela primeira vez (pelo menos nesse formato) e portanto, construídos ou modificados num movimento de adaptação. Dentre os desafios relatados pelos coordenadores dos projetos, temos:

- a falta de apoio financeiro, que limitam as atividades realizadas; durante a oferta do componente curricular, os projetos não receberam suporte financeiro para desenvolver as ações pela IES ou outra fonte qualquer;
- discentes inexperientes (1º semestre de curso), exigindo um acompanhamento e apoio integral dos docentes, bem como bastante tempo (ou falta dele) de instrumentalização/orientação para o planejamento e para a execução de atividades (sobrecarga de trabalho não considerada durante a criação do projeto);
- baixa participação do público-alvo e dificuldades de interação com os discentes; Como vários projetos estavam iniciando, não havia uma rotina de atividades e tempo disponível para as ações;
- dificuldades na divulgação das ações; foi mais uma ação que o coordenador do projeto precisa desenvolver ou orientar diretamente os discentes. Novamente, não contando com o apoio da IES para tal;
- número insuficiente de docentes nos projetos, de acordo com as necessidades apresentadas; poucos docentes que se engajam em atividades de extensão;

- primeira experiência no papel de professores para os alunos, conforme algumas atividades nesta perspectiva;
- desinteresse dos/as graduandos/as na participação de atividades ou projetos; o comprometimento em algumas ações, fora da zona de conforto, é bem limitado, gerando infrequência;
- incompatibilidade de horários entre os calendários das escolas e da Universidade, inviabilizando a continuidade de ações iniciadas. Para discentes trabalhadores, o período de funcionamento das escolas é uma restrição.

Enquanto relação entre Universidade e Comunidade, tem-se que objetivar um aproveitamento para “fazer sentido” às demandas/necessidades locais, de tal forma que exista uma troca e engajamento dos atores envolvidos nas diferentes ações extensionistas. O envolvimento e a interação da comunidade externa foram avaliados pelos coordenadores dos projetos a partir de:

- participantes assíduos e pontuais nos projetos/instituições/organizações que já possuem um vínculo, sendo um ponto forte de motivação aos docentes e discentes;
- relatos do público-alvo avaliando as ações como proveitosas;
- desistências e assiduidade diminuindo com o passar do tempo;
- presidentes/coordenadores das instituições/organizações e escolas muito envolvidos, colaborativos e disponíveis com as atividades dos projetos;
- escuta ativa e devolutiva de avaliações dos participantes das ações.

A superação das dificuldades e uma avaliação crítica acerca das ações extensionistas permitem direcionar um planejamento mais promissor aos projetos/programas. Assim, as perspectivas futuras dos coordenadores dos projetos se alinham com:

- continuidade na relação com as instituições/organizações e escolas de modo a consolidar as práticas extensionistas;
- oportunidades de estágios obrigatórios em espaços não-formais de ensino a partir do vínculo com tais entidades;
- direcionamento de ações para o projeto institucional Unipampa Cidadã ao passo que as atividades se tornam rotineiras e necessárias ao público que se destinam;
- ampliação, reformulação e aprofundamento de ações;
- aumento de equipe executora, especialmente de alunos;

- organização de ações em compatibilidade com calendário escolar.

5 Considerações finais

A extensão universitária ganhou uma nova roupagem quando passou a ser inserida com o percentual mínimo de 10% na carga horária de integralização dos cursos de graduação presencial ou a distância no país. As acomodações, as mudanças ou as transformações serão vistas e analisadas no decorrer dos próximos anos. Contudo, é perceptível que o egresso do ensino superior terá um novo perfil, mais próximo da sociedade.

Neste contexto, o presente estudo buscou apresentar as primeiras práticas na curricularização da extensão do curso de Matemática Licenciatura a fim de discutir as perspectivas na formação acadêmico-profissional dos/as licenciando/as. Tais práticas foram desenvolvidas por meio de um componente curricular, vinculado a projetos/programas de extensão a partir do primeiro semestre letivo.

O pensamento ao organizar os componentes curriculares envolvendo extensão atende uma dificuldade que vem crescendo nos últimos anos no curso de Matemática: a ociosidade de vagas. A extensão foi planejada desde o primeiro semestre a fim de melhor contextualizar a profissão docente e o seu *lócus* profissional desde o início da trajetória acadêmica.

Neste sentido, identifica-se nas propostas dos projetos de extensão citados a intenção e o comprometimento do olhar como professor dos licenciandos/as. Apenas um dos projetos, Dinheiro Fácil, que rompia a relação professor-aluno. Vale destacar que tal projeto é de extrema relevância para o curso de Matemática, pois é uma área de conhecimento/atuação que também pode ser desenvolvida/aprimorada durante a graduação.

O processo de desenvolver extensão com todos os/as discentes ingressantes, claramente traz preocupações/limitações. Uma vez que a extensão normalmente ocorria com alguns e, agora, passou a todos. Em outras palavras, não é apenas com discentes e docentes que têm aderência com o movimento extensionista. É preciso criar uma cultura, entre todos/as, que a universidade está cada vez mais de portas abertas, que o trânsito de pessoas precisa ser livre entre demandas e conhecimentos (sejam científicos ou populares).

O curso de Matemática tem oferta noturna e como consequência recebe boa parcela de discentes trabalhadores e/ou há alguns anos já afastado do ambiente escolar. Tais características tendem a comprometer a extensão nas escolas (considerando o horário comercial de funcionamento), mas favorecem os espaços não formais de ensino, como centros socioeducativos, associação de moradores ou espaços religiosos que oportunizam atividades

pedagógicas aos jovens/crianças. E essa foi uma das saídas que os coordenadores dos projetos optaram.

Uma questão chave que se apresenta quando se fala em curricularização da extensão é o financiamento das práticas. Como apresentado nas respostas dos coordenadores de projeto de extensão, não houve recurso financeiro específico da IES para desenvolver o componente curricular. Dessa forma, as atividades foram limitadas às condições onde o projeto era desenvolvido. Adotou-se o espaço físico e infraestrutura da comunidade externa (classe, cadeira, projetor, internet, luz, banheiro,...). A parte pedagógica, com os custos que cada membro pudesse suportar (transporte e criação de recursos didáticos).

A vivência nos projetos de extensão seja o contato direto com o público-alvo, a preparação, o planejamento ou execução das atividades, fez com que a mobilização de conhecimentos ocorresse. E de uma forma diferente do que se os/as licenciandos/as estivessem nas suas classes na sala de aula da universidade. As principais aprendizagens, relatadas pelos coordenadores dos projetos, são aquelas próprias do trabalho docente (muito porque os projetos foram pensados nessa perspectiva).

A continuidade dos projetos/programas reforça o comprometimento da universidade com a sociedade. Nesse sentido, observa-se o caminho que alguns discentes tomaram: dar continuidade ao projeto, após a conclusão do componente curricular, para cumprir as horas do Programa Unipampa Cidadã. Ou seja, foi criado um laço entre as partes. Aqui se revela mais uma das potencialidades da extensão universitária: o bem-estar dos envolvidos. Do acadêmico que aprende a ensinar e do público-alvo que ensina a aprender.

No último dia de aula do componente curricular de Extensão Universitária, foi proposto um seminário integrador onde os/as discentes apresentaram fotos e relatos das ações realizadas juntamente com os coordenadores dos projetos e professores do componente. A fala dos discentes era impregnada de valores: o que consegui ou não fazer ou o que eu ainda quero/preciso aprender. Alguns relataram que já se vêem como professores e querem assumir a profissão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. R. (2022). **Por uma Pedagogia Universitária da/na/para resistência.** (Tese de Livre Docência), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro.

BORBA, Marcelo. Carvalho. **Anais da 27ª reunião anual da Anped**, Caxambu, MG, 21-24 Nov. 2004 Disponível em http://www1.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/borba/borba-minicurso_a-pesquisa-qualitativa-em-em.pdf. Acesso 21 jun 2023.

DALMOLIN, Bernadete Maria; SILVA, Marcio Tascheto da; VIEIRA, Adriano José Hertzog. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. In: RIFFEL, Cristiane Maria; SANTOS, Pedro Floriano dos. (Org.). **Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017. Cap. 1, p. 15–36

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2002. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso 21 jun 2023.

GODINO, J. D. Categorías de análisis de los conocimientos del profesor de matemáticas. **Revista Iberoamericana de Educación Matemática**, [S.I.],v. 20, p. 13-31, 2009.

IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro, IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, 2, 3 e 4 de dezembro de 2015, Mar del Plata. Anais eletrônicos. Mar del Plata, 2015. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>. Acesso em 15 fev. 2023

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, USA, v. 57, n.1, p. 1-22, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 317**, de 21 de abril de 2021a: Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18**, de 05 de agosto de 2021b: Normatiza o Programa Institucional UNIPAMPA Cidadã. Bagé: UNIPAMPA, 2021. Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/instrucao_normativa_18-2021_revoga_in-17-2021_normatiza_o_programa_institucional_unipampa_cidada.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 332**, de 16 de dezembro de 2021c: Revoga a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 104, de 27 de agosto de 2015 e Institui as Normas para Atividades de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/12/res-332_2021-normas-extensao-e-cultura.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura**, UNIPAMPA Campus Itaqui. 2023. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/120/11/PPC%20de%20Matem%c3%a1tica%20-%20Licenciatura%20vers%c3%a3o%202023.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 7. n. 1. p. 23-28. jan. - jun. 2016.
DOI:<https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. Ed. 2. Belo Horizonte. set. 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>